

Arcádia

ARCADIA



As representações de cenas ligadas ao pastoreio surgiram muito cedo na arte europeia, ainda na Antiguidade, sendo posteriormente retomadas na Itália do Renascimento. É o caso da história bíblica do pastor Jacob, sobre a qual a oficina de Rafael Sanzio (1483-1520) executou a famosa série de frescos que decoram a *loggia* do 2.º piso do palácio pontifício no Vaticano e de que encontramos aqui uma antiga e interessante versão. Embora sejam conhecidos muitos desenhos com cópias deste famoso fresco, neste caso deparamo-nos com interessantes variantes da representação, tanto no sintético apontamento de paisagem como na figura do pastor Jacob, aqui representado como um jovem imberbe enquanto no fresco surge como um homem maduro de barbas. Estas alterações da composição, bem assim como a antiga inscrição existente no verso da folha, levam a pensar que podemos estar perante um desenho preparatório para o fresco, executado por um dos pintores da oficina de Rafael envolvidos na empreitada (Giovanni da Udine, Giovan Francesco Penni, Giulio Romano, Perin del Vaga).

Com a pintura holandesa de inícios do século XVII, os animais irrompem como protagonistas das composições. Não trata já então de representar animais exóticos, como acontecia nos quadros de caça dos pintores flamengos, mas do interesse por comuns animais de pasto que podiam ser avistados em qualquer prado holandês. Pintores como Nicolaes Berchem (1620-1683) especializaram-se num tipo de cenas que se tornaram populares, em que viajantes se cruzam com pastores que guardam gado e aos quais inquirem sobre a direção a tomar. Berchem produziu igualmente uma famosa série de gravuras intituladas *Animalia, ad vivum delineata*, editadas em 1648-1652, que foram muitíssimo populares e intensamente copiadas por todos aqueles que pretendiam exercitar-se a desenhar animais de pastoreio.

Já no século XVIII, sobretudo por via dos artistas franceses, os temas pastoris ganham novos significados, glorificando a Natureza e o retorno a uma vida simples. Na época, este género encontrou adeptos entre as pessoas que se sentiam cansadas do pomposo e complexo cerimonial da vida de Corte. Tanto

Representations of pastoral scenes appeared in European art from as early as classical antiquity, before a marked resurgence in Renaissance Italy. One such case is that of the biblical story of the shepherd Jacob, about which the workshop of Raphael Sanzio (1483-1520) executed the famous series of frescoes that decorate the *loggia* of the second floor of the pontifical palace in the Vatican and of which we find here an old and interesting version. Although many drawn copies of this famous fresco are known to exist, this particularly case presents variants in both the synthetic depiction of the landscape and the figure of the shepherd Jacob, represented here as a beardless youth, while in the fresco he appears as a mature man with a beard. These changes in the composition, as well as the old inscription on the reverse, lead us to think that we may be looking at a preparatory drawing for the fresco made by one of the painters from Raphael's workshop involved in the work (Giovanni da Udine, Giovan Francesco Penni, Giulio Romano or Perin del Vaga).

Animals began to appear as central protagonists in many compositions by Dutch painters from the early 17th century. The idea was not so much to represent exotic animals, as in hunting paintings by Flemish painters, but to reflect the interest in the common animals that could be seen grazing in any Dutch field. Painters such as Nicolaes Berchem (1620-1683) specialised in a type of scene that became popular, in which travellers meet herders and ask them for directions. Berchem also produced a famous series of engravings entitled *Animalia, ad vivum delineata*, published in 1648-1652, which were very popular and extensively copied by all those seeking to learn to draw pastoral animals.

By the 18th century, pastoral themes had gained new meanings, with the glorification of Nature and the return to a simple life, especially driven by French artists. At the time, this genre attracted the interest of those who had grown jaded with the pompous and complex ceremonial life of the Court. Both writers and poets exhorted a return to simplicity and a life led in harmony with nature. Antoine Watteau, or his disciple Pierre-Antoine Quillard (1701-1733), who worked in Portugal for

escritores como poetas exortavam ao retorno à simplicidade e a uma vida em harmonia com a natureza. Com Antoine Watteau, ou com o seu discípulo Pierre-Antoine Quillard (1701-1733) que trabalhou alguns anos em Portugal e de quem encontramos aqui dois desenhos, são introduzidas composições decorativas onde homens e mulheres vestindo lindos trajes de pastores, se entregam a atividades de pastoreio ou a divertimentos campestres. Também François Boucher, o mais importante pintor da corte de Luís XVI e de Maria Antonieta, teatralizou as paisagens bucólicas, convertendo os seus pastores em elegantes damas e cavalheiros, em composições de grande poder decorativo, como as duas folhas que aqui encontramos – *A Escola da Amizade e A Escola do Amor* – em versões desenhadas pelo pintor miniaturista Jacques Charlier (c. 1705-1790). Também nas paisagens idealizadas do pintor lionês Jean Pillement (1728-1808), que viveu e trabalhou em Portugal em três períodos distintos, o tema do pastoreio surge recorrentemente.

Estes temas estiveram ausentes da arte portuguesa até ao início de Setecentos, altura em que fazem o seu aparecimento precisamente pela mão de alguns artistas estrangeiros, como os já mencionados Pierre-Alexandre Quillard e Jean Pillement. Entre os artistas portugueses, encontramos a sua abordagem, pela primeira vez, na obra gráfica do Cavaleiro de Faria (atividade conhecida 1768-1771) que trata paisagens com cenas de género, num imaginário ainda barroco. A evocação de um simples bovino é o único desenho conhecido (assinado) de Domingos Vieira, que foi discípulo de Pillement e pai do famoso Francisco Vieira, o Portuense. Curioso é o caso de Arcângelo Fuschini (1771-1834), de quem encontramos aqui um exemplo da utilização tardia das gravuras de Nicolaes Berchem, em contexto de aprendizagem, já que a sua vaca urinando é retomada de um tema gravado pelo pintor seiscentista holandês. As paisagens com animais pastando, foram igualmente um dos temas privilegiados pela geração romântica, aqui representada através da presença de desenhos de Tomás da Anunciação (1818-1879), Francisco Metrass (1825-1861), Leonel Marques Pereira (1828-1892) e João Cristino da Silva (1829-1877).

some years and from whom we find two drawings here, introduced decorative compositions depicting men and women in beautiful shepherd's clothes involved in pastoral activities or engaged in bucolic pastimes. François Boucher, the most important painter of the court of Louis 16th and Marie Antoinette, produced theatrical bucolic landscapes in which herders were converted into elegant ladies and gentlemen in compositions like the two we find here – *The School of Friendship and The School of Love* – versions drawn by the miniaturist painter Jacques Charlier (c.1705-1790). Pastoral themes also recur in the idealised landscapes by French painter Jean Pillement (1728-1808), who lived and worked in Portugal in three distinct periods.

These themes were absent from Portuguese art until the early 18th century, when they made their appearance through the hands of foreign artists such as the aforementioned Pierre-Alexandre Quillard and Jean Pillement. Among Portuguese artists, this approach appears for the first time in the graphic work of Cavaleiro de Faria (active 1768-1771), in genre scenes featuring landscapes with baroque undertones. A depiction of a humble bovine is the only known (signed) drawing by Domingos Vieira, who was a disciple of Pillement and father of the famous *Vieira Portuense*, Francisco Vieira. Also curious is the case of Arcângelo Fuschini (1771-1834), whose depiction of a urinating cow taken from Nicolaes Berchem's engravings in a learning context is a late example of the use of the 16th-century Dutch painter's engravings. Landscapes with grazing animals were also one of the most popular themes for the romantic generation, represented here with drawings by Tomás da Anunciação (1818-1879), Francisco Metrass (1825-1861), Leonel Marques Pereira (1828-1892) and João Cristino da Silva (1829-1877).

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** Kennis Translations

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS **FRAMING AND RESTORATION:** Agostinho Oliveira



APOIO SUPPORT:

